

Paulo Freire e Gaston Bachelard: o Método Paulo Freire como Imaginação

Material da Palavra

Autor: Pablo Silva Machado Bispo dos Santos

RESUMO

Este é um artigo que se propõe a realizar uma análise da obra de Paulo Freire e Gaston Bachelard, levando em consideração alguns conceitos e noções que conectam estes autores oriundos de locais tão distintos quanto França e Brasil. A técnica de estudo privilegiada foi a da análise bibliográfica, tomando como referência alguns livros selecionados de ambos autores. Durante a análise foi possível constatar que o Método de Alfabetização proposto por Paulo Freire guarda diversas similaridades com a noção bachelardiana de Imaginação Material, de modo que ao ler (em especial) o livro *Educação como Prática de Liberdade*, de Paulo Freire é possível verificar que o autor desenvolve uma prática pedagógica que guarda todas as características de uma “Imaginação Material da Palavra”.

Palavras-Chave: Paulo Freire, Alfabetização, Gaston Bachelard, Imaginação Material

Introdução

Falar sobre Paulo Freire na atualidade é algo que já foi feito por muitos grandes professores, educadores, gestores educacionais e demais pessoas envolvidas com o campo educativo e com as ciências humanas em geral. Apesar de haver no Brasil certos movimentos políticos organizados em torno da (no mínimo estranha) tarefa de desqualificar o Patrono da Educação Brasileira, reconhecido mundialmente por sua originalidade, compromisso com as causas sociais e brilhantismo em termos teóricos, é inegável que seu legado permanece vivo e forte, merecendo ser perpetuado e lembrado, de maneira a que as gerações futuras possam travar contato com sua vasta e profícua obra.

Para além de toda e qualquer (justa) homenagem a este grande pensador da Educação, cabe asseverar que este não é um trabalho de caráter apologético/laudatório, mas sim o resultado de um esforço analítico realizado no sentido de trazer aspectos pouco

explorados da obra freireana. Assim, no presente capítulo será apresentado uma análise de caráter bibliográfica a respeito da poética freireana presente no seu método de alfabetização e no conceito freireano de leitura de mundo analisados em conjunto com parte da teoria do eminente filósofo Gaston bachelard em especial quando o importante pensador francês cria e aplica as noções imaginação material e racionalismo aplicado a sua obra.

Nesse sentido, cabe ressaltar que mais do que mera comparação, pretendo ao fim deste texto indicar como a noção de leitura de mundo encontra recepção em aspectos da obra bachelardiana, tanto nos seus estudos de caráter literário, como: *O Ar e os Sonhos* (BACHELARD, 1999), como em partes de sua obra que tratam de elementos de caráter científico/epistemológico contidos em escritos como *O Racionalismo Aplicado* (BACHELARD, 1974).

Ao fim deste trabalho trago contribuições para o desenvolvimento de novas significações das características da obra dos dois autores do século 20 enfocados. Para tanto, cabe informar que o texto se apresenta distribuído nas seguintes partes: a) Aspectos Biográficos; b) Conceitos e noções basilares: pontos de conexão entre Bachelard e Freire; c) Alfabetização e Leitura de Mundo: a imaginação material da palavra e o racionalismo aplicado à alfabetização; d) Considerações Finais: um texto acabado para um mundo inacabado.

1.Aspectos Biográficos

Para além de realizar um trabalho de caracterização extensa da biografia dos autores que constituem a base fundamental do presente artigo, ainda assim, é necessário situar o leitor no âmbito de seu contexto histórico, social e cultural. Com vistas a empreender esta tarefa, seguem elementos da biografia de Paulo Freire e Gaston Bachelard que visam a cumprir tal objetivo.

1.1 Alguns elementos da Biografia de Paulo Freire

Paulo Freire foi um insigne pensador, professor e acima de tudo, um grande educador brasileiro. Dentre suas enormes contribuições para a Pedagogia (e, sem duvidar, o criador do método inovador no ensino da alfabetização para adultos. Seu método foi levado para diversos países. Paulo Freire nasceu no Recife, Pernambuco, no dia 19 de

setembro de 1921. Filho de Joaquim Temístocles Freire, capitão da Polícia Militar, e de Edeltrudes Neves Freire, Paulo morou na cidade do Recife até 1931.

Depois desse período foi viver no município vizinho de Jaboatão dos Guararapes, onde permaneceu durante dez anos.

No que se refere à sua formação, deve ser salientado que Paulo Freire iniciou o curso ginásial no Colégio 14 de Julho, no centro do Recife. Com 13 anos perdeu o seu pai e coube a sua mãe a responsabilidade de sustentar todos os 4 filhos. Sem condições de continuar pagando a escola, sua mãe pediu ajuda ao diretor de Colégio Oswaldo Cruz, que lhe concedeu matrícula gratuita, o transformou em auxiliar de disciplina, e posteriormente em professor de língua portuguesa.

No ano de 1943 Paulo Freire iniciou seus estudos de graduação na Faculdade de Direito do Recife. Depois de haver sido diplomado, continuou atuando como professor de Língua Portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz e de Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco. Quatro anos depois, sua atuação na esfera pública viria a ser reconhecida, de modo que em 1947 foi nomeado diretor do setor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria de Pernambuco (SESI/PE). No ano de 1955, em conjunto com um grupo de educadores, fundou o Instituto Capibaribe, uma instituição educacional inovadora, que chamou a atenção de muitos intelectuais da época. É importante registrar que o Instituto permanece em atividade atualmente, mesmo após mais de 65 anos de existência

Uma de suas grandes motivações para o relevante trabalho que desenvolveu (e que o tornou figura notória) foi o combate ao analfabetismo. Sua preocupação com a situação educacional precária das populações rurais do Sertão Nordeste. Tal preocupação o leva a desenvolver um método próprio de alfabetização, calcado na concretude do cotidiano e na vinculação entre as atividades laborais desenvolvidas pelos alunos (em grande parte trabalhadores rurais ou operários de localidades distantes das grandes cidades) e as palavras mais necessárias para o desenvolvimento de tais atividades. Subjacente ao método estava a ideia de que a partir da capacidade de fazer o mundo da escrita vir a ter um sentido para o trabalhador, e assim promover uma conscientização quanto a sua situação no mundo, e, em decorrência disso, promover sua emancipação existencial, cultural e social.

Conforme dito anteriormente, o método de alfabetização desenvolvido por Freire se baseava no vocabulário do cotidiano e na realidade dos alunos. Isso era realizado de forma dialógica, de modo que as palavras ensinadas eram debatidas e situadas no contexto

sociocultural dos alunos. eram levados a pensar nas questões sociais relacionadas ao seu trabalho. Nesse sentido, as palavras eram aprendidas e ao mesmo tempo as discussões fomentavam o interesse pela descoberta de novos vocábulos e maior capacidade de leitura e escrita, ampliando de forma rápida e consistente o universo vocabular dos educandos.

Esta ação educativa foi aplicada pela primeira vez em 1962 no sertão do Rio Grande do Norte, na cidade de Angicos. Nessa ocasião foram alfabetizados 300 trabalhadores rurais. Merece menção a rapidez e eficiência da aplicação deste método de alfabetização pois a sua carga horária era de aproximadamente 40 horas. Devido a isso, na época, a iniciativa ficou conhecida como “Quarenta horas de Angicos”. O método Paulo Freire se baseava portanto em uma perspectiva concreta de alfabetização, lidando com os alunos a partir de suas peculiaridades e características econômicas, sociais e culturais. É digno de nota o fato de que é justamente esta perspectiva que (conforme veremos adiante) torna próximo o método de alfabetização desenvolvido por Freire da noção bachelardiana de imaginação material.

A reação dos grandes latifundiários da Região foi muito intensa, de modo que estes se organizaram e após o golpe militar de 1964, após Paulo Freire haver percorrido outras cidades nordestinas, Paulo Freire foi acusado de ser um “agitador subversivo”, tendo sido preso por 70 dias. Após sua prisão, Freire se exilou no Chile e durante o governo de Salvador Allende, desenvolveu diversas atividades relativas à educação de adultos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária.

No ano de 1969, Paulo Freire veio a lecionar em Harvard. Merece menção igualmente o fato de que por uma década Freire foi consultor especial do Departamento de Educação do Conselho Municipal das Igrejas, em Genebra, na Suíça. Aliás, a esse respeito, deve ser ressaltada a vinculação estreita de Paulo Freire com a ala progressista da Igreja Católica, o que ocorreu desde os anos de 1950 quando participava do Movimento de Educação de Base (MEB).

O eminente pensador brasileiro da Educação viajou por muitos países nos quais atuou de maneira a realizar atividades de consultoria educacional. Em 1980, com a anistia, Paulo Freire retornou ao Brasil, estabelecendo-se em São Paulo.

Sua atuação na Educação Superior também merece destaque, e então cabe mencionar que Freire exerceu a docência na UNICAMP, e na PUC-SP. Deve também ser registrado que veio a exercer nos anos de 1980 função administrativa no poder executivo municipal de São Paulo, ocupando o cargo de Secretário de Educação durante a gestão da então prefeita Luísa Erundina.

O trabalho desenvolvido por Paulo Freire fez com que, apesar de haver sido perseguido em muitos momentos (especialmente durante a ditadura militar), veio a ser mundialmente reconhecido (especialmente a partir dos anos de 1970). Isso se torna claro quando em sua trajetória percebemos que Paulo Freire é um educador brasileiro com muitos títulos de Doutor Honoris Causa conferidos por diversas universidades em todo o mundo, chegando a um total de 41 condecorações, as quais incluem Cambridge, Harvard, e Oxford (se considerarmos o fato de Paulo Freire ser um autor latino-americano oriundo de um país pobre como o Brasil, as distinções honoríficas vem a ganhar ainda mais relevo).

No que tange à sua obra, é necessário mencionar que Paulo Freire publicou os livros: Educação Como Prática da Liberdade (1967), Pedagogia do Oprimido (1968), Cartas à Guiné-Bissau (1975), Educação e Mudança (1981), Prática e Educação (1985), Por Uma Pedagogia da Pergunta (1985), Pedagogia da Esperança (1992), Professora Sim, Tia Não: Carta a Quem Ousa Ensinar (1993), À Sombra Desta Mangueira (1995), Pedagogia da Autonomia (1997). Todos esses livros se dedicavam à problemática referente à emancipação das classes oprimidas, ainda que versassem sobre diversas temáticas em seu bojo.

Após uma longa e profícua carreira, o ilustre educador brasileiro veio a óbito em São Paulo, na data de 2 de maio de 1997. Sua causa mortis apontava para insuficiência cardíaca após haver sofrido um infarto agudo do miocárdio. Após 24 anos de sua partida, seu legado permanece e a influência de sua obra sobre educadores brasileiros e estrangeiros se amplia, de modo a fazer com que este seja um dos autores mais lidos no mundo na área de Educação.

Assim, após sua trajetória o Brasil e o mundo perdiam uma das maiores referências em matéria de Educação (em especial no que se refere a teorias de alfabetização e aspectos filosóficos da Educação).

1.2 Biografia de Gaston Bachelard

Gaston Bachelard nasce em 1884 (vindo a falecer em Pais em 1962) na cidade de Bar-Sur-Aube, cuja vocação econômica estava muito mais voltada para o trabalho braçal na agricultura do que para o desenvolvimento científico ou literário. Sua origem social o situa no âmbito da classe trabalhadora camponesa, o que sem dúvida contribuiu para que sua formação acadêmica (ao menos para os padrões da época) ocorresse tardiamente,

vindo a se tornar professor de física em Bar-Sur-Aube, somente em 1924. Em 1928 publica seu primeiro livro, fruto de sua tese de Doutorado, e cujo título é: *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*.

A partir de 1930, passa a ministrar aulas na Universidade de Dijon, atividade docente exercida por aproximadamente dez anos. Em 1940, Bachelard se torna professor na renomada Universidade Sorbonne, permanecendo como docente (catedrático em Filosofia da Ciência) até o ano de 1954. Em 1955 passou a integrar a Academia Francesa das Ciências Morais e Políticas, vindo a receber em 1961, o Prêmio Nacional das Letras devido ao sucesso atingido pelo livro intitulado " O Novo espírito científico". Em 1962 Gaston Bachelard vem a falecer em Paris.

A notória influência de Bachelard como filósofo contemporâneo tem como uma de suas características uma visão particular da filosofia das ciências naturais, o que se torna bastante claro, por exemplo, em seu livro “O Pluralismo Coerente da Química Moderna”. Defensor de uma pedagogia que incorporasse o erro como elemento de aprendizado, igualmente traz para as Ciências em Geral a noção de “corte epistemológico”, o qual se daria no momento da aplicação da teoria à realidade concreta concernente ao objeto investigado¹.

Para além dos estudos sobre a Epistemologia das Ciências, há que se deter no conjunto da obra bachelardiana que trata da literatura, da poética e do inconsciente. Na esteira do grande psicólogo Karl Gustav Jung, Bachelard aprofunda estudos sobre o inconsciente a partir da análise muitas obras literárias e das imagens metafóricas nelas presentes. Nesse sentido, no âmbito deste texto atenção especial deve ser dada à noção de “imaginação material”, a qual será devidamente detalhada em outra seção e que, em nosso entendimento, constitui uma importante via de diálogo com a obra de Paulo Freire, especialmente no que diz respeito a seu método de alfabetização.

2. Conceitos e noções basilares: pontos de contato entre Bachelard e Freire

¹ No livro “Racionalismo Aplicado” (BACHELARD, 1974) é possível perceber que o autor discute a artificialidade da ruptura entre sujeito e objeto, bem como entre racionalismo e empirismo, propondo uma crítica radical ao assim chamado “objetivismo”, que considera os dados mensuráveis como realidade estanque e indiscutível, assim como denuncia certo “subjetivismo”, muito mais inclinado para a ficção e para a literatura do que para a Ciência.

Mesmo correndo o risco de ser redundante, trazemos noções e conceitos da obra dos eminentes pensadores do Século 20, com o objetivo de trazer mais facilmente para o leitor os achados que nos propomos a realizar neste artigo.

2.1 - Algumas definições e conceitos basilares

Nessa subseção serão feitas algumas explicações relativas aos conceitos e noções básicas concernentes à obra de Paulo Freire e Gaston Bachelard abordados neste capítulo. Começamos então com a noção bachelardiana de imaginação material.

2.1.1. A imaginação material

A imaginação material é muito mais do que uma noção isolada na obra de Gaston Bachelard.

Na verdade a imaginação material tem a ver com a possibilidade do indivíduo construir sua subjetividade a partir dos quatro elementos alquímicos ou, se preferirmos, naturais a saber: terra, água, ar, e fogo.

Para Bachelard a imaginação material consiste na potência criadora do indivíduo quando trazida para o plano da matéria.

Seguindo esta linha de raciocínio, o plano concreto é como se fosse o primeiro filtro da psique, que toma contato com a realidade sensorial (por intermédio dos cinco sentidos) e a transforma em um dos elementos primordiais das metáforas de entendimento da realidade.

Deste modo, a imaginação material é mais do que a mera recordação de fatos pretéritos (captados pelos cinco sentidos), é primordialmente uma capacidade dialética de relação entre a subjetividade humana e o mundo concreto.

Este processo ao mesmo tempo analítico e sintético, verdadeira alquimia operada entre percepção subjetiva e (re)elaboração objetiva se opera a partir da capacidade humana de construir imagens mentais, imagens estas que tem como base os quatro elementos naturais (Fogo, Terra, Água e Ar).

Indo mais a fundo, de modo a estabelecer uma analogia entre os quatro elementos primordiais e as potências criadoras da imaginação (BACHELARD, 2004) é possível afirmar que cada elemento constitui um tipo de capacidade psíquica e de estado subjetivo.

Nessa lógica associativa, de acordo com o eminente pensador francês o elemento fogo pode então ser associado à vontade, desejo é iniciativa, além do surgimento do

processo criador (a metáfora da luz, ou, de uma “lâmpada” expressando o surgimento de uma ideia nova é bastante ilustrativo dessa imaginação material do fogo), ou seja, a imagem material induz o sujeito a devaneios que o levam a estados subjetivos ligados à dinâmica deste elemento.

No tocante à imaginação material da água, a sensibilidade, a intuição e capacidade de se emocionar é o que se correlaciona às metáforas do elemento água de modo que as imagens materiais da água (o sangue, as lágrimas, o suor dentre outras) remetem a estados emocionais derivados de uma imaginação material condizente com o elemento fluido, e, sem dúvida alguma eminentemente feminino. Como, por exemplo, desconsiderar os devaneios advindos da imagem das águas profundas com as águas uterinas (BACHELARD, 2003)?

Em relação à imaginação material do elemento ar, temos o foco de interesse privilegiado no presente trabalho, devido à forte conexão entre dois aspectos associados à dinâmica da imaginação material do Ar: a) as imagens relativas à palavra (o que, entendemos ser a base do processo de alfabetização e do diálogo propriamente dito, o que em uma perspectiva freireana se converte em elemento primordial de sua toda sua obra). Trago dois exemplos: o primeiro deles diz respeito a uma citação bíblica, qual seja: “No Princípio era o Verbo e o Verbo estava com Ele desde o início”². Nessa citação há a ideia (a qual, diga-se de passagem, remonta há mais de dois mil anos atrás) de que o Verbo, a palavra, o sopro divino (para usar uma expressão teológica) está envolvida na origem e formação do cosmos.

O segundo exemplo diz respeito à associação imagética entre os sons e o ar contida na expressão popular: “palavras ao vento”, cuja amálgama, fruto de uma imaginação material do Ar, possui o sentido de um discurso vazio de elementos significativos, ainda que rico de palavras.

Essas imagens materiais do Ar demonstram a força deste elemento da imaginação material, porém conforme dito anteriormente, há ainda outro aspecto relacionado à imaginação material aérea, e que tem a ver com a associação do elemento Ar aos aspectos subjetivos da racionalidade, da capacidade analítica e do juízo “frio” (outra associação possível com o elemento Ar quando referido ao vento frio).

² João 1:1-2. Bíblia Sagrada. Sociedade Bíblica do Brasil, versão traduzida com a linguagem dos dias de hoje. Rio de Janeiro, Sociedade Bíblica do Brasil: 2000 (Ed. Comemorativa 100 milhões de bíblias vendidas no Brasil).

Ao tratar da Terra em sua obra *A Terra é os Devaneios do repouso* (BACHELARD, 2002), vemos uma associação às imagens da concretude e uma analogia às potências criadoras da realização/conclusão de um empreendimento. Daí serem comuns remissões a este elemento a partir de expressões como “fincar os alicerces”, “moldar o sujeito”, “ter os pés no chão”, sem contar metáforas como “edificar”, “consolidar” e “solidificar” frequentemente utilizadas para tratar de eventos humanos/sociais.

2.1.2 – A Poética

Após esta brevíssima explicação relativa aos quatro elementos e a imaginação material, cabe observar que a imaginação material ao ser exprimida é feita por uma linguagem própria, muitas vezes não-literal. Essa linguagem possui nexos de ligação para além da lógica formal, possuindo critérios e lógica própria. Assim, da mesma maneira que é possível conceber para o discurso uma perspectiva baseada nas regras da lógica formal: discurso epidictico, retórico, jurídico e poético (ARISTOTELES, 2001), deve se ter em mente que a imaginação material estabelece uma relação entre as metáforas de cada elemento e a elocução do que virá a ser dito a seguir, relação esta que tem como fio condutor a poética, que pode ser entendido em uma perspectiva bachelardiana como a lógica formal concernente às metáforas da imaginação material.

Em outras palavras: a poética possui como *arché* o significado metafórico das imagens materiais, encadeadas por discursos alegóricos mas que produzem no interlocutor efeitos diversos, que vão desde a aderência a uma causa, até a indução de raciocínios complexos. Assim, a poética em uma perspectiva bachelardiana é o elemento que permite tanto que as imagens materiais sejam transmitidas como recriadas, incluindo as imagens fundamentais da intimidade e das primeiras percepções subjetivas, tal como visto na obra bachelardiana *A poética do espaço* (BACHELARD, 2003) em que o autor indica que as metáforas da Casa, do relógio e da estrada nada mais são do que a imaginação material da intimidade, do tempo e do espaço respectivamente.³

³ No livro *Paulo Freire e o Nacional-desenvolvimentismo*, Vanilda Paiva (PAIVA, 1998) indica que um slogan utilizado largamente pelo Movimento de Educação de Base do qual Paulo Freire era um de seus expoentes era: “de pé no chão também se aprende”. Eis uma metáfora que remete ao mesmo tempo à imaginação material do Ar (o aprendizado) e a condição concreta da classe trabalhadora (“de pé no chão”) remetendo remetendo à imaginação material da Terra.

Assim, com base em metáforas e no encadeamento de imagens materiais com apelo subjetivo (muitas vezes inconsciente) temos na poética a linguagem por excelência da imaginação material.

2.2 A Imaginação Material da Palavra: Freire e Bachelard dialogam

A noção de consciência na obra de Paulo Freire possui um significado bastante peculiar. Ao invés de se referir a uma capacidade mental intrassubjetiva, este termo remete à percepção (sempre relacional) do indivíduo em sua relação com o mundo. Seguindo esta linha de raciocínio, em Freire temos três estágios de desenvolvimento da consciência: a) Consciência ingênua: caracterizada pela desconexão do indivíduo (sempre concebido como parte de uma coletividade) com o tempo histórico e a condição concreta de vida que lhe é inerente, predominando em seu imaginário e em suas bases racionais o pensamento mágico e o pensamento incapaz de estabelecer nexos causais (especialmente no que compete ao âmbito político); b) Consciência transitiva: nesse estágio, apesar de um conhecimento relativo às atualidades científicas e à mecânica da natureza, no âmbito moral e político predominam a heteronomia e a aceitação acrítica das relações entre dominantes e dominados; c) Consciência Crítica: caracterizada pela predominância do pensamento racional e pelo entendimento do contexto histórico e cultural em que se situa, bem como pela capacidade de analisar de forma crítica e realista as relações de dominação existentes na sociedade (FREIRE, 1969).

De maneira a trazer para o diálogo elementos comuns entre Freire e Bachelard tornou-se necessário apresentar de modo prévio a noção de consciência concebida por Freire, pois é justamente na dimensão consciencial que se situa o ponto de conexão entre o Método Paulo Freire e a noção bachelardiana de imaginação material. Nesse sentido, cabe asseverar que a conscientização e a emancipação social promovidas por Freire partiam de reflexões sobre a concretude das relações sociais, políticas e históricas dos alunos. Tais reflexões utilizavam por seu turno imagens comuns ao cotidiano destes alunos, de maneira que o mote do processo de alfabetização possuía um teor essencialmente imagético.

Retomando a reflexão a respeito o caráter ativo e criador da imaginação material tal como concebido por Bachelard, é possível então situar o Método Paulo Freire no âmbito de uma imaginação material da palavra. Isso significa que Paulo Freire com seu método de alfabetização, ao propor não somente o aprendizado das palavras e frases mas

também a apreensão do sentido nelas contido (sem contar a prática de debates e discussões sobre o trabalho e o cotidiano ocorridas durante esse processo pedagógico) trabalha de modo ativo com a imaginação material dos alunos, trazendo-os para um *modus operandi* de aprendizado mediante imaginação ativa, cujo “vetor epistemológico” vai “do real ao racional” (BACHELARD, 1974).

Face ao exposto, cabe ainda ressaltar que a linguagem poética, ou seja, a linguagem metafórica própria das imagens materiais é largamente utilizada no Método Paulo Freire como elemento facilitador (e, talvez, até mesmo promotor) do processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento da consciência denominado por Freire “leitura de mundo⁴” (FREIRE, 2016). Portanto, tudo o que fora apresentado até então leva à conclusão de que na obra Freireana o método de alfabetização desenvolvido pelo eminente educador redonda no que podemos com propriedade denominar “uma imaginação material da palavra”.

3. Considerações Finais: um texto acabado para um mundo inacabado

Ao longo do caminho percorrido nesse capítulo, vários elementos teórico-metodológicos, biográficos e históricos foram discutidos, e estes tiveram como “centro de gravidade” (para utilizar uma imagem material metafórica dão elemento Terra) a poética freireana e a imaginação material da palavra, que procurei demonstrar ao longo das linhas apresentadas.

De plano é necessário indicar uma característica importante do presente capítulo: ao seguir uma abordagem freireana (e que é complementada por elementos teóricos bachelardianos) se torna necessário firmar a posição de que a incompletude do devir existencial humano tão bem trabalhado em Paulo Freire não permite que as matérias expostas nesse trabalho sejam tomadas como verdades absolutas, prontas e acabadas. Em uma visão existencialista freireana, assim como o Homem está no mundo, se transforma e o transforma pela via do diálogo, é justamente em uma perspectiva dialética que este

⁴ A “leitura de mundo” corresponde ao processo a partir do qual, em contato com a realidade concreta e as relações desenvolvidas entre os indivíduos e grupos é possível assimilar o “sentido” das relações políticas, históricas e sociais. Tal compreensão para Freire é mediada pelo uso das palavras e pela capacidade de leitura, na medida em que os símbolos e signos contidos nos textos trazem significados para aqueles que conseguem realizar a leitura dos textos que os contém, e, de maneira dialética, operam com a ressignificação promovida pela leitura quando diante de situações concretas, em especial no que diz respeito às questões políticas, sociais e econômicas implicadas nas relações sociais do indivíduo que se situa no mundo.

trabalho se apresenta, ou seja, se trata da resultante de um estudo que visa a suscitar questionamentos e polêmicas ao invés de enunciar dogmas.

Conforme pudemos verificar, Paulo Freire e Gaston Bachelard possuíam vários pontos de conexão em suas perspectivas, conquanto seus objetos de estudo, contexto cultural e origem social fossem distintas. Para além destas conexões conceituais, há que salientar uma característica marcante de ambos pensadores: o antiacademicismo. Da mesma forma que em dado momento Paulo Freire ao se referir à atividade docente exprimiu a célebre frase: “um professor não surge de repente numa terça feira” (GADOTTI, 2000), para Bachelard, o pesquisador, o cientista e o filósofo, ao invés de se identificarem com o arquétipo do nobre/sábio, nada mais seria do que o resultado em cada época do processo Pedagógico de constituição de um conjunto de “trabalhadores da prova” (BACHELARD, 2004).

Ao aproximar a noção de leitura de mundo e a noção de alfabetização freireanas ao conceito de imaginação de Bachelard, utilizando como “molde mestre” a poética bachelardiana, foi possível compreender que a ação pedagógica (é política) freireana, atuaram de maneira decisiva no processo de emancipação humana, ampliando não somente os aspectos técnicos e pedagógicos ligados ao domínio da fala e da escrita, mas também na ampliação das potências criadoras da imaginação humana a partir do que denominei imaginação material da palavra.

Sem sombra de dúvida esse legado (destinado especialmente aos mais humildes e mais necessitados desse empoderamento) está vivo e forte, pulsando e produzindo em mentes, corações e livros que permitem aos educadores de hoje (espalhados pelo mundo todo quando consideramos o alcance da obra de Paulo Freire) sonhar e tornar concreta a ação pedagógica no sentido de (re)ler o mundo e possibilitar que outros o façam, ou, dito de outra forma: a imaginação material as palavra nos faz “esperançar” um mundo menos desigual, mais livre e mais criativo, mesmo em momentos sombrios nos quais a dignidade humana é profundamente desvalorizada, seja por governos autoritários que desqualificam a docência (sem contar o fato de não admitirem que Paulo Freire pudesse ser o patrono da Educação Brasileira), seja pelo cenário de doença e mortes instaurada por uma Pandemia que entre 2020 e 2021 afetou gravemente as relações humanas e sociais e nos tornou distantes uns dos outros por questões sanitárias.

Ousemos sonhar! Ousemos imaginar! E que este capítulo possa ter sido um tijolo a ser colocado no enorme edifício representado pela obra freireana.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, G., *O Racionalismo Aplicado*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar: 1974.

_____, *O Ar e os Sonhos*. São Paulo, Martins Fontes: 1999.

_____, *A Terra e os devaneios do repouso*. São Paulo, Martins Fontes: 2002.

_____, *A Formação do Espírito Científico*. Rio de Janeiro, Contraponto: 2000.

_____. *A Poética do espaço*. São Paulo, Martins Fontes: 2004.

_____. *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*. Rio de Janeiro, Contraponto: 2004.

BASÍLIO, A.L. *Paulo Freire em seu devido lugar*. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/paulo-freire-em-seu-devido-lugar/>.

Consultado em 08/03/2021.

FREIRE, P. *Educação como Prática de Liberdade*. Rio de Janeiro, Paz & Terra: 1969.

_____. *A Importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo, Cortez: 2016 (55ª. Ed.).

GADOTTI, M. Paulo Freire, in: GARCIA, W., *Dicionário dos educadores brasileiros do século 20*. Porto Alegre, Autentica: 2000.

PAIVA, V. *Paulo Freire e o nacional-desenvolvimentismo*. São Paulo, Xamã: 1998.

PALMER, J. *Gaston Bachelard*, in: *50 Grandes Pensadores do Século 20*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar: 2006, p. 1109-119.